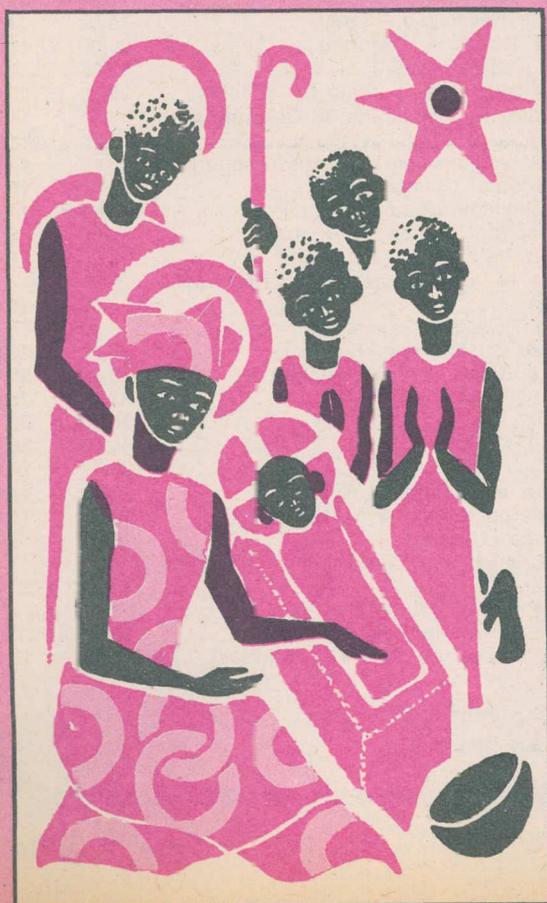


# am avemaria

ANO 73 — 25 de dezembro de 1971

23/24

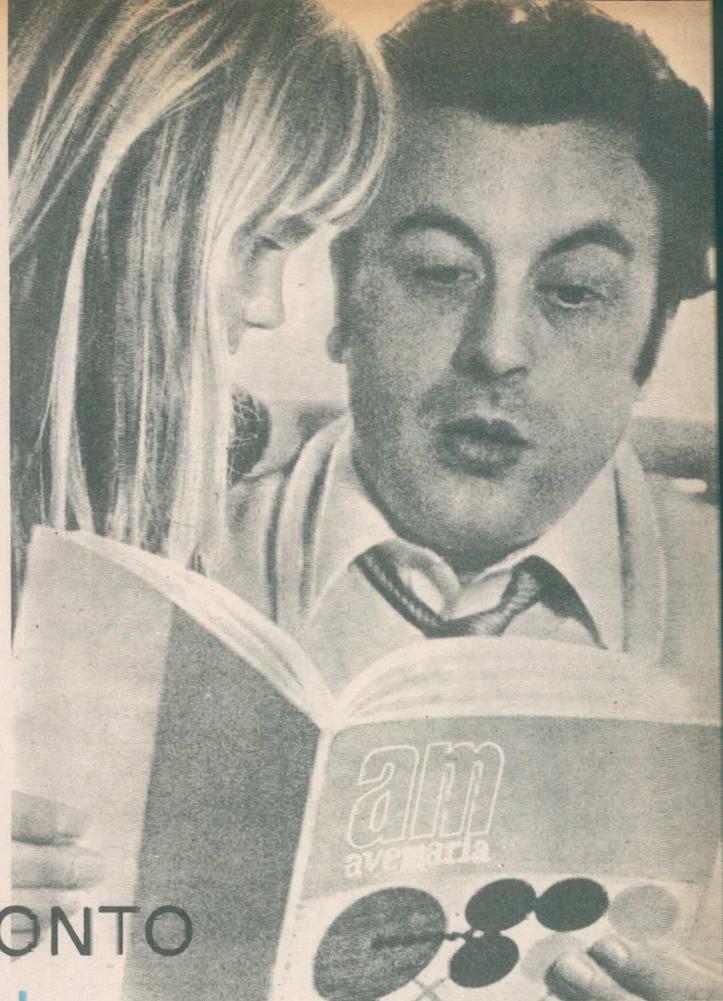
- O Natal: uma trégua
- Celibato e Injustiça no Sínodo
- Não há lugar para eles!
- Maldito Papai Noel (Conto)



# FELIZ NATAL

# PUXA!... QUE PREÇOS!

UM PRESENTÃO  
DA LIVRARIA  
AVE MARIA  
PARA VOCÊ...  
COM 20% DE DESCONTO  
... mas somente até 15 de janeiro!



	Preço Normal	Preço Especial		Preço Normal	Preço Especial
Cristo da Fé (Adam)	15,00	12,00	Os Caminhos da Arrizade (Lepp)	14,00	11,00
O Evangelho por sobre os Telhados (Bastos)	6,00	5,00	Adultos em Cristo (Liégé)	10,00	8,00
Pesadelo (Bernanos)	2,50	2,00	Sacramentos: Uma Nova Criação (McCabe)	15,00	12,00
A Filosofia Contemporânea Ocidental (Bochenski)	18,00	14,00	Realidades Humanas e Educação Cristã (Merlaud)	8,00	6,00
Lógica da Fé (Bouillard)	14,00	11,00	Vida e Santidade (Merton)	10,00	8,00
Aprendendo a Rezar (Bro)	22,00	17,00	Teologia da Esperança (Moltmann)	45,00	36,00
Religião sem Prática? (Bro)	25,00	20,00	Consciência Renovada (Monden)	15,00	12,00
Amor e Liberdade (Charbonneau)	15,00	12,00	Catequese da Revelação (Moran)	18,00	14,00
Humanae Vitae e Liberdade de Consciência (Charbonneau)	15,00	12,00	Teologia da Revelação (Moran)	20,00	16,00
Moral Conjugal no Século XX (Charbonneau)	15,00	12,00	Ilusão e Angústia (Oraison)	12,00	10,00
Noivado (Charbonneau)	15,00	12,00	A Igreja e o seu Mistério (tomo I) - (Phillips)	25,00	20,00
Pais e Filhos (Charbonneau)	6,00	5,00	Lazer e Culto — Felicidade e Contemplação (Pieper)	14,00	11,00
Sentido Cristão do Casamento (Charbonneau)	15,00	12,00	Graça Divina em Abismos Humanos (Rahner)	18,00	14,00
Necessidade de Amor (Chauchard)	12,00	10,00	Nôvo Sacerdócio (Rahner)	20,00	16,00
Nossos Handicaps Sexuais (Chauchard)	16,00	12,00	Pregações Bíblicas (Rahner)	18,00	14,00
Educação e Fé (Comblin)	12,00	10,00	Sobre a Inspiração Bíblica (Rahner)	8,00	6,00
História da Teologia Católica (Comblin)	15,00	12,00	Trevas e Luz na Oração (Fahner)	8,00	6,00
Sobre o Mistério da História (Daniélou)	18,00	14,00	Vaticano II — Um Começo de Renovação (Rahner)	16,00	12,00
Deus e o Próximo (Evely)	14,00	11,00	Revelação e Tradição (Rahner/Ratzinger)	8,00	6,00
Homilias sobre a Palavra de Deus (Evely)	28,00	22,00	Introdução ao Cristianismo (Fatzner)	25,00	20,00
Teologia do Laicato (Gerken)	10,00	8,00	Introdução à Bíblia (Robert/Feuillet) — vol. I	38,00	30,00
A Nova Imagem da Bíblia (Grollenberg)	28,00	22,00	Vol. II	32,00	25,00
Matrimônio em Nosso Tempo (Haering)	25,00	20,00	Vol. III	35,00	28,00
A Força do Evangelho (Henry)	35,00	28,00	Vol. IV	45,00	35,00
A Undécima Hora (Houtart)	16,00	12,00	Vol. V	30,00	24,00
As Razões da Descrença (Jeanson)	16,00	12,00	Contracepção e Santidade (Foberts)	18,00	14,00
A Eucaristia (Jong)	18,00	14,00	Os Religiosos no Senhor e na Igreja (Roxo)	18,00	14,00
Catequética (Jungmann)	24,00	19,00	A Fé em Crise (Thurian)	10,00	8,00
Consciência e Liberdade (Kessel)	16,00	12,00	O Fim do Cristianismo Convencional (Van de Pol)	32,00	25,00
Homens e Máquinas (Laloup/Nélis)	15,00	12,00	Manual de Ética Social (Welby)		
A Nova Imagem da Igreja (Lambert)	35,00	28,00	Vol. III — Propriedade e Trabalho	25,00	20,00
As Grandes Linhas da Filosofia Moral (Leclercq)	30,00	24,00	A Igreja no Mundo de Amanhã (Wildiers)	15,00	12,00
Fraquezas da Cristandade (Lepp)	15,00	12,00			
Higiene da Alma (Lepp)	12,00	10,00			

PEDIDOS: Livraria "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 761 —  
Caixa Postal, 615 — 01008 - São Paulo

## O Natal: uma trégua

ALFONSO REY

*Silêncio e esperança — haverá uma atitude melhor para um encontro com o Filho do Pai Eterno, que continua a procurar uma hospedagem no meio dos homens?*

*É que há tempo de falar, e tempo de estar em silêncio!*

*Apressai-vos a liquidar as vossas controvérsias, ou fazei tréguas pelo menos. Porque, mesmo sendo bons e fecundos os critérios diferentes, e embora admitidos os receios nascidos da discussão exaltada, é certamente mais necessário que o Senhor, quando vier uma outra vez ao nosso encontro, no Natal, verifique a nossa franca união: para que Ele não torne a ficar ainda desta vez desapontado...*

*Ou acontece que ainda não reconheceis a voz dos anjos que, desde há vinte séculos, intentam, com o seu cantar esforçado, convocar os homens de boa vontade?*

*... Mas, tem de ser silêncio dos namorados, e não o dos frios e indiferentes; um silêncio enraizado na plenitude e não no vazio; um silêncio que entregue e confie à adoração aquilo que nunca poderia exprimir com o ruído de umas palavras que até nem existem.*

*Com sinceridade:*

*Há quantos anos que estais a evitar o encontro com o Amor, deixando sempre para o dia seguinte aquilo que, devido à demora e ao desleixo, está já em estado de putrefação?*

*Há quantos anos que mantendes a porta fechada, e deixais o Senhor à intempérie, e celebrais sossegadamente, com vossos pais e vossos filhos, com vossas espôas e com vossas noivas, a noite de Natal, a Encarnação do Filho de Deus?*

*Porque acho que não pretendeis convencer ninguém de que só uma fenda é toda uma porta aberta...*

*Para comemorar a Sua vinda à terra, esvaziastes as vossas adegas, e enchestes as vossas despensas com os presentes dos amigos. Eles, por sua vez, encheram as suas com as vossas consoadas.*

*Mas... onde está o que vós e êles reservastes para Ele?*

*Que prenda determinastes oferecer ao Menino? É que, para sermos exatos, foi Ele quem veio pagar, com o seu próprio sangue, todas as despesas da festa.*

*Seria um grande prazer para mim ajudar-vos na escolha dêsse presente!*

*Mas, não é verdade que cada um de vós sabeis melhor do que ninguém o que é que Maria e José vos vão pedir quando, no Natal, vierem delicadamente à porta de vossa casa?*



FOTOS DA CAPA

**A Virgem e o Menino Jesus, segundo três diferentes artistas indígenas: da África, da Índia e do Vietnam. Cada qual exprime a seu modo, segundo os critérios, as tradições e os sentimentos próprios de sua raça, o sublime mistério de um Deus incarnado. Cristo veio para todos os homens e todos os povos. E por isso Ele deve assumir, não apenas na arte, mas na realidade cristã de hoje, todas as cores, todas as atitudes e todos os sentimentos de todos os homens.**

**am**  
avemaria

Revista  
quinzenal  
para a  
família

Fundada a 28 de maio de 1898.  
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. R. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.  
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.  
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.  
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 636. Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-chefe:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luis Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe, Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:

Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Afonso de Marco, Joaquim Castro, Nelson Kern-topf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luís Mingoranci.

Assinatura anual ..... Cr\$ 10,00  
Número avulso ..... Cr\$ 0,50  
Assinatura de benfeitor . Cr\$ 20,00

Devido às férias coletivas dos funcionários da Editora AVE MARIA, não será publicado o número correspondente à segunda quinzena dêste mês.

**A todos os nossos leitores e às suas famílias desejamos um FELIZ NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO, repleto de todas as graças e bênçãos de Deus!**

**Aos nossos assinantes estamos enviando juntamente com este número uma FOLHINHA-1972, oferta especial da revista AVE MARIA.**

### O Sínodo de Roma

# Celibato & Injustiça

#### III SÍNODO DOS BISPOS

"Saudamo-vos e recebemo-vos, nesta hora em que serão examinadas inúmeras questões importantíssimas, sobre o sacerdócio ministerial e sobre a justiça que deve ser promovida no mundo, nesta nova forma sinodal, cujo espírito e regulamento derivam do recente Concílio, de modo a podermos dizer que toda a Igreja Católica está aqui representada canonicamente e espiritualmente presente. Para tornar esta presença universal mais evidente e comovedora, encontra-se aqui o nosso venerável irmão, Cardeal Jozsef Mindszenty..."

Assim Paulo VI, na solene missa de abertura, saudava e recebia os participantes do último Sínodo dos Bispos, realizado de 30 de setembro a 6 de outubro em Roma, salientando-lhe as linhas mestras.

Os temas propostos foram discutidos em grupos lingüísticos: latino, francês, alemão, inglês, italiano e espanhol-português.

#### VOTAÇÕES

A respeito do tema do sacerdócio ministerial, os padres sinodais optaram pela permanência do celibato sacerdotal por 168 votos num total de 202 votantes; 10 votaram pela extinção do celibato obrigatório. 149 votos decidiram que os padres podem exercer outras profissões somente quando o exigir o bem da Igreja e com a devida autorização. Ainda ficou decidido, por 143 votos, que os sacerdotes não devem participar de atividades

políticas militantes, salvo em circunstâncias especiais e devidamente autorizados.

Quanto à ordenação de homens casados, a primeira votação recebeu 95 votos contrários e 91 favoráveis em determinadas circunstâncias. A votação definitiva reuniu 87 votos favoráveis e 107 em prol desta proposição: "Salvo sempre o direito do Papa, a ordenação de homens casados não é admitida nem sequer em casos particulares", na Igreja Latina.

O documento sobre a Justiça no Mundo apenas foi aprovado em primeira votação na parte que pede a todos os homens que, sem desesperar da solução dos problemas da injustiça no mundo, imitassem a Cristo e nele se inspirassem na construção de um mundo melhor. No último dia do Sínodo o documento, com nova redação, foi aprovado totalmente.

Ao se procurarem formas práticas de agir, a tendência foi de que as igrejas locais é que devem decidir como agir, nas circunstâncias concretas, em defesa da justiça. O Vaticano não tem possibilidade de resolver os problemas práticos de cada região.

Um dos itens mais controvertidos ventilava a posição da mulher na sociedade e na Igreja e indicava este tema para o Sínodo de 1973. Houve uma emenda exortando as nações a reconhecerem o direito de recusar a prestar o serviço militar por motivos religiosos ou de consciência.

Os documentos do Sínodo serão entregues ao Papa a quem cabe a iniciativa de divulgá-los. É de notar que o Sínodo tem caráter consultivo.

Contorne já noticiamos, foi sagrado bispo da Missão Claretiana de São Félix, no Mato Grosso, Dom Pedro Casaldàliga, já conhecido de nossos leitores. Hoje, temos a satisfação de mostrar alguns flagrantes da sagração de Dom Pedro.

Por ocasião de sua posse, o bispo da Missão Claretiana fez uma grave denúncia das condições injustas em que vive a grande maioria da população de sua prelazia. A sua longa carta pastoral denominada "Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social" teve uma ressonância extraordinária, provocando verdadeira polêmica nacional. Os fatos denunciados estão reclamando a atenção e a vigilância das autoridades constituídas, hoje mais do que nunca interessadas na promoção humana, social e econômica da região amazônica.

Temos a certeza de que o grito angustiado da Igreja de São Félix não cairá no vazio.



Tua mitra será um chapéu de palha sertanejo; o sol e o luar; a chuva e o sereno; o olhar dos pobres com quem caminhas, e o olhar glorioso de Cristo, o Senhor.



Teu báculo será a Verdade do Evangelho e a confiança do teu povo em ti.

O teu anel será a fidelidade à Nova Aliança do Deus Libertador e a fidelidade ao povo desta terra.



Não terás outro escudo que a força da Esperança e a Liberdade dos filhos de Deus, nem usarás outras luvas que o serviço do Amor.



# CURIOSIDADES DA NOSSA LÍNGUA

PROF. ROSÁRIO F. MANSUR GUÉRIOS

**Fotóstato** é o nome de um "instrumento para produzir fotocópias diretamente sobre a superfície do papel, com a imagem na posição correta e não invertida como em um negativo fotográfico". É assim que o define a edição brasileira do Aulete, ajustando a etimologia: grego **phos**, **photós**, "luz" e **statos**, "parado". O adjetivo correspondente é **fotostático** muito empregado a qualificar **cópia**: **cópia fotostática**.

Na realidade, é nome comercial — **Photostat** — processo de criação norte-americana.

**Fotóstato** e **fotostático** não se encontram registrados no "Peq. Dic. Bras. da L. P.", última edição, nem no mais rico "Nôvo Vocab. Ortográfico da L. P." de Holanda Ferreira e Cunha Pereira.

\* \* \*

**Ipanema** é nome de uma cidade de Minas Gerais, de um rio de S. Paulo, etc. Procede do tupi: "rio (i) imprestável (**pa-nema**)", ou "por falta de peixe, pela presença de pedras que dificultam a navegação, por não ser potável". Sinônimo **Paranapanema**.

**Hamilton** é, originariamente, sobrenome inglês; procede da toponímia: "aldeia (**ton, town**) fortificada (**hamblië**)" (Nurnberg-Rosenblum); ou do escocês: "aldeia da montanha" (W. Sunners).

**Milton**, que parece abreviação do anterior, nada tem com êle; primitivamente era sobrenome e da toponímia inglesa: "aldeia do moinho (**mill**)".

\* \* \*

**Familial** é um adjetivo que, provavelmente, nos veio da França. No francês faz-se distinção entre **familier** e **familial**; o primeiro é dotado de emotividade, ao passo que o segundo é neutro, ou, melhor, é mais ou menos técnico.

**Familial** quer dizer tão só "relativo à família", e **familiar** vale o mesmo que "íntimo, caseiro, vulgar, usual, habitual, natural, fácil". Nada obstante, **familiar** também tem o sentido de "relativo à família" (cp. **Movimento Familiar Cristão**).

Parece que o emprêgo de **familial** partiu dos sociólogos.

Tanto faz **haja vista** quanto **haja vista a**; exemplos: "Haja vista o problema racial". "Haja vista aos problemas atuais".

## Uma obra de grande valor

A Editôra "Ave Maria" lançará brevemente o

### "DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES"

da autoria do Professor Rosário Farani Mansur Guérios, escritor desta coluna linguística da "Ave Maria". — Preço: 10,00.

Uma obra imprescindível em tôdas as bibliotecas, colégios e estabelecimentos de ensino. Reserve o seu exemplar. Pedidos à Livraria "Ave Maria", Caixa Postal, 615 - 01000 - São Paulo.

## Intenções Espirituais para as Associações Cordimarianas no ano de 1972 (Maria, modelo da Igreja - L. G. 65.)

**JANEIRO** — Rezar para que a Igreja peregrina, imitando a Virgem Mãe de seu Senhor, pela virtude do Espírito Santo, conserve sempre virginalmente uma fé mais íntegra, uma esperança mais sólida e uma caridade mais sincera. (Cfr. L.G., 64)

**FEVEREIRO** — Rogar para que a Igreja peregrina, à imitação da Mãe de seu Senhor, aceite com mais fidelidade a palavra de Deus e, pela pregação e pelo batismo, gere para uma vida nova e imortal os filhos concebidos por obra do Espírito Santo e nascidos de Deus. (Cfr. L.G., 64)

**MARÇO** — Orar para que a Igreja peregrina avance como a Santíssima Virgem na peregrinação da fé, escutando e guardando a palavra de Deus como fielmente Ela fazia. (Cfr. L.G., 58)

**ABRIL** — Rezar para que a Igreja peregrina abrace de todo o coração e sem afrouxar a vontade salvífica de Deus e se consagre, como a Escrava do Senhor, totalmente à pessoa e obra do Filho. (Cfr. L.G., 56)

**MAIO** — Orar para que a Igreja peregrina copie mais de perto a pobreza de Maria, "Ela que se sobressai entre os humildes e pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem d'Ele a salvação". (L.G., 55)

**JUNHO** — Rogar para que a Igreja peregrina, no seu trabalho apostólico, se fixe na Virgem e esteja cada vez mais animada de amor materno que faça Cristo nascer e crescer nas almas dos fiéis. (L.G., 65)

**JULHO** — Pedir para que os fiéis ergam os olhos a Maria, modelo de virtudes para toda a Comunidade dos eleitos,

e assim possam lutar com denodo maior a fim de crescer em santidade e vencer inteiramente ao pecado. (L.G., 65)

**AGOSTO** — Rezar para que os fiéis, nas provas e tentações deste peregrinar, fitem a Maria, já glorificada nos céus de corpo e alma, como sinal de esperança certa e de consolo até que chegue o dia do Senhor. (Cfr. L.G., 68)

**SETEMBRO** — Orar para que os apóstolos leigos imitem a Santíssima Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, modelo perfeito de espiritualidade apostólica. Enquanto viveu neste mundo uma vida igual aos demais, cheia de preocupações familiares e trabalhos, estava constantemente unida ao Filho e cooperou de modo singularíssimo para a obra do Salvador. (Cfr. Apostolicam Actuositatem, 4)

**OUTUBRO** — Pedir para que os religiosos, imitando a Virgem, "cuja vida é ensinamento para todos", pela integridade da fé, pela caridade para com Deus e para com o próximo, pelo amor à cruz e pela esperança da glória vindoura dêem um testemunho tal que o Pai seja glorificado.

**NOVEMBRO** — Rogar para que todos os seminaristas, filialmente confiantes, amem e venerem a Santíssima Virgem Maria, que Cristo, ao morrer na cruz, entregou como mãe ao discípulo. (Cfr. Optatum Totius, 8)

**DEZEMBRO** — Rezar para que os sacerdotes imitem sempre o exemplo da Virgem Maria que, guiada pelo Espírito Santo, se consagrou toda ao mistério da redenção dos homens. Reverenciem-na e amem, com filial devoção e culto, como Mãe do Sumo e eterno Sacerdote, Rainha dos Apóstolos e auxílio de seu ministério. (Cfr. Presbyterorum Ordinis, 18)

# consultório popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
  - Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para:

**Pe. JOSÉ DOS SANTOS**  
Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

1.273

*Estou muito preocupada porque recebo diversas cartas como a que lhe estou remetendo... Peço uma orientação pelo Consultório, pois assim poderá servir também a outras pessoas que se encontram na mesma situação. (M. de L.)*

— Não é preciso preocupar-se com estas cartas. Todas as vezes que receber este tipo de orações-correntes pode rasgá-las e jogá-las no fogo sem nenhum escrúpulo. Não tema as ameaças que estão contidas em tais "orações" supersticiosas. São verdadeiras bobagens para fazer perder tempo às pessoas medrosas.

Não se deve distribuir cópias de tais orações-correntes nem enviar dinheiro por meio delas. Essas tais correntes são condenadas pela Igreja, porque constituem um verdadeiro ultraje e uma verdadeira negação da verdadeira oração.

1.274

*Não me conformo com a tradução das palavras da consagração na nova Liturgia "Tomai e comei, todos vós, ISTO é o meu corpo, que é dado por vós". Não me conformo com o ISTO... Porque não traduziram o "istud" por ÊSTE? Ficaria mais correto. Em lugar do ISTO, não se poderia dizer: "AQUI ESTÁ ou EIS"?... (W. C. S.)*

— Nosso prezado consulente argumenta, utilizando-se das definições dadas por alguns dicionários portugueses, que o pronome "isto" tem sentido depreciativo ou de coisa indeterminada. Parece-me, contudo, que não é bem assim. O pronome "isto" é um simples demonstrativo. Seu sentido, bom ou mau, depreciativo ou não, será dado sempre pelo predicado.

A tradução do texto consecratório, tal como está atualmente na Liturgia é muito fiel e exata. Pois o texto latino reza: "Hoc (não "istud") est corpus meum", e a tradução precisa deve ser: "ISTO é o meu corpo". Não se pode traduzir "êste", pois o sujeito da frase é "Isto" (Hoc), ou seja, "o que tenho nas mãos", "o pão que eu seguro", e não "êste" que se referiria a "corpo". A tradução "eis" também não seria exata, pois no latim está "hoc" e não "ecce" (que significa "eis aqui") e não significaria outrossim o momento atual da transubstanciação. A tradução "aqui está", além de inexata, seria suspeita de heresia, pois poderia supor a permanência do pão juntamente com o corpo de Cristo. A Igreja rejeita esta última tradução por favorecer às teorias errôneas da "impanação" e da "consustanciação", condenadas pelo Concílio de Trento.

1.275

*Desejaria saber se de fato há possibilidade de alguém que já deixou este mundo tornar ao nosso meio para nos pedir algo ou avisar-nos sobre qualquer acontecimento do Além. (J. R. D.)*

— Como já esclarecemos nas consultas n.º 1.193 e 1.213, a Igreja admite a possibilidade de que alguém que já deixou este mundo se comunique com os vivos por permissão de Deus. Mas somente a Igreja pode determinar em cada caso se uma suposta aparição ou revelação é realmente sobrenatural.

Na quase totalidade dos casos trata-se simplesmente de um fenômeno natural explicado pela Parapsicologia. Mesmo os casos narrados na vida de muitos Santos podem ser perfeitamente explicáveis sem recorrer a uma intervenção sobrenatural.

Deus se utiliza sempre de meios normais e naturais para manifestar a sua vontade, sem precisar de recorrer a espíritos do outro mundo (Lc 16, 27-31).

A Igreja não admite como aparições ou revelações de almas do Além os fenômenos verificados em sessões espíritas ou em terreiros de Umbanda, porque todos esses fenômenos podem ter explicação perfeitamente natural.



## CORRESPONDÊNCIA

**BENEDITO JOSÉ DE ARAUJO, Caldas, MG**

*"Eu tenho a vida de São Benedito, o Santo Prêto, por Mons. Ascânio Bandão. Eu o adquiri na Livraria Nossa Senhora Aparecida, não me lembro o ano em que o comprei. A mesma obra, em brochura, foi impressa na Indústria Gráfica Siqueira S/A., Rua Augusta, 235 — São Paulo, em 1949. Esta informação espontânea a faço porque gostei muito da obra e em vista da consulta n.º 1.235, feita à revista Ave Maria, da qual é assinante minha senhora..."*

— Agradeço ao Sr. Benedito esta informação espontânea sobre a obra de Mons. Ascânio Brandão que nos foi solicitada pelo assinante B.F.C.. Contudo, tratando-se de obra editada há muito tempo, creio que será difícil encontrar exemplares à venda.



# Defenda-se contra o câncer!

(Campanha Nacional de Combate ao Câncer)

## Há perigo de câncer na menopausa?

Sim, pois é nessa idade que a mulher está mais sujeita a um ataque do inimigo; qualquer perda de sangue depois da "mudança de idade" deve ser imediatamente levada ao conhecimento do médico e investigada.

## O câncer é mais freqüente entre as mulheres solteiras ou entre as casadas?

O câncer do seio é mais freqüente entre as mulheres virgens e entre as casadas que não amamentaram. Parece que a amamentação protege a mulher contra o câncer do seio.

As que têm uma vida sexual muito ativa, e começada mais cedo, estão mais predispostas ao câncer do colo uterino. Todavia, o exame preventivo periódico é cem por cento eficiente para prevenir o câncer do colo uterino, e TÔDAS AS MULHERES devem fazê-lo, uma ou duas vezes por ano.

## Todo caroço no seio é sinal de presença de câncer?

Não, de forma alguma. A maioria das vezes não significa nada de grave. Entretanto, somente o exame do especialista

e, eventualmente, a biópsia, podem esclarecer a situação. Vá sempre ao médico. Não perca tempo usando remédios caseiros ou aceitando sugestões simples. Só o médico pode opinar certo.

## Como a mulher pode evitar o câncer do útero?

O câncer do colo uterino é o mais fácil de ser evitado. Já foi dito antes que hoje em dia, só tem câncer do colo uterino a mulher que quer. Essa é a maior verdade que pode ser dita numa campanha contra o câncer e todos devem aproveitá-la. Antes de manifestar-se, às vezes muitos anos antes, o câncer do colo uterino dá sinal que vai aparecer. As células do colo uterino sofrem modificações típicas e progressivamente mais acentuadas. O citologista (médico que estuda as células) reconhece logo o que está acontecendo; e o ginecologista, de posse desse conhecimento, faz um simples tratamento local.

O câncer do colo uterino que iria aparecer, mais cedo ou mais tarde, perde toda a chance de começar. Com esse método de prevenção a maioria dos países está erradicado o câncer do colo uterino, e você não deve perder essa oportunidade — que significa uma vida muito mais longa e feliz.

## Quais os cuidados que uma mulher deve tomar, em relação ao câncer do seio?

O câncer do seio não é tão fácil de ser evitado quanto o câncer do colo do útero, mas, você pode defender-se muito bem, dêle também. Peça que o médico examine seus seios. Além disso, você mesma deve examiná-los, mas sem preocupações, só como quem olha o sinal para atravessar a rua e sem olhar para trás depois que atravessou! Faça isso, uma vez por mês, logo depois da menstruação. Nunca antes da menstruação, pois nessa época o seio se modifica "hormonalmente", pode ficar sensível ou mesmo irregularmente duro. O exame de rotina, depois da menstruação, é que vale. Olhe bem a fôlha de auto-exame dos seios e veja como examiná-los. Se tiver dúvida, vá ao médico e então fique tranqüila.

## O câncer aparece em qualquer idade?

O câncer é muito mais freqüente entre os adultos mais velhos, mas surge, também, no jovem adulto, nos adolescentes e nas crianças. Há mesmo certos tipos de câncer que só aparecem nas crianças.

## ARTOMAR



BIBLIOTECAS

Estantes Pré-fabricadas, Reguláveis. — Desmontáveis e Ajustáveis.

Fabricadas por  
**ARTOMAR Artefatos de Madeira Ltda.**  
Rua Eng. Armando Arruda Pereira, 80  
Bairro Cerâmica — S. Caetano do Sul  
Fone: 42-6228

## ARTOMAR

### Estantes de madeira pré-fabricadas

RESOLVEM O PROBLEMA  
NO  
LAR  
COMÉRCIO  
INDÚSTRIA

Pronta entrega  
Atendemos todo o Brasil.  
Solicite informações ao  
nosso **Departamento de Vendas:**  
R. Conselheiro Crispiniano, 53  
12.º — conj. 121 — Fone: 328420

## ARTOMAR



ARMÁRIOS RESIDENCIAIS

Estantes Pré-fabricadas, Reguláveis. — Desmontáveis e Ajustáveis.

Instalações Industriais,  
Comerciais e Bancárias,  
Roupeiros Industriais  
Fone: 32-8420

# Não há lugar para êles

RAUL FOLLEREAU

É verdade que lhe corria bem a vida...  
Mas êle não gostava de viver.  
Desde muito pequeno, desde que se recordava,  
a vida para êle tinha sido sempre  
um fardo terrível.  
Tinha mêdo de sair, mêdo dos outros,  
do olhar dos outros...  
Ninguém lhe fazia mal, é certo...  
Mas olhavam para êle... e riam-se.  
E era êste rir que o torturava.  
Era corcunda.

E era todos os dias o mesmo:

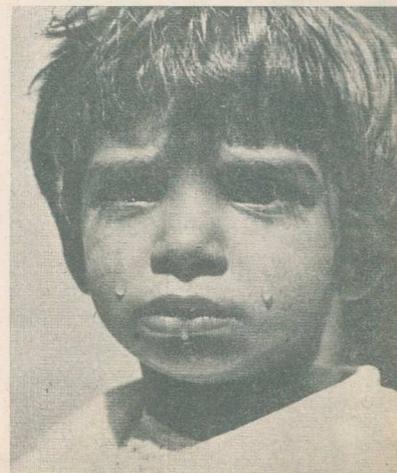
"Olha aí, meu querido, dizia a mãe ao seu filho,  
olha êste corcundinha: que engraçado!"  
"Corcunda! corcunda!", gritava o garôto,  
que não era mau, era cruel,  
e queria divertir os companheiros...  
"Corcunda, deixa-me tocar na tua giba,  
para ver se me dá sorte"...  
E o pobre corcunda baixava a cabeça e escapulia.



E era assim todos os dias.  
Todos os dias, há tantos anos...  
O seu coração, no entanto, não odiava.  
Mas compreendia que, para viver com os outros,  
era preciso "ser como os outros".  
Êle era corcunda:  
Não havia lugar para êle.  
"Corcunda! corcunda!" Êle não ouvia senão isto,  
no seu silêncio, nas suas noites de insônia.  
Então quis dormir. Dormir sem ouvir, dormir e esquecer...  
"Corcunda!... Corcunda!..."

Envenenou-se.

Não passa, sem dúvida, de um dos muitos  
"acontecimentos da vida".  
Certamente, apenas um cadáver,  
...mas quantos assassinos?



am  
avemaria

AVE MARIA  
Assine e propague esta revista!  
74 anos a serviço da família!  
Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

LIVRARIA "AVE MARIA"  
Livros de formação - objetos religiosos -  
bíblias - artigos para igrejas e capelas.  
Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

1972



"A VIRGEM E O MENINO"

Obra do pintor italiano, João Batista Salvi (1605-1685), cognominado "Sassoferrato" (nome de sua cidade natal). Famoso pelas suas "madonnas", modestas e encantadoras, retratadas no estilo dos

am  
avemaria

AVE MARIA  
Assine e propague esta revista!  
74 anos a serviço da família!  
Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

LIVRARIA "AVE MARIA"  
Livros de formação - objetos religiosos -  
bíblias - artigos para igrejas e capelas.  
Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

1972



"ANUNCIAÇÃO DO ANJO"

Célebre quadro de Frá Angélico (1387-1455), um dos maiores pintores religiosos de todos os tempos. Seus quadros refletem toda a grandeza de sua alma profundamente religiosa. Ternura, serenidade e uma aura de misticismo

DOM. SEG. TER. QUAR. QUIN. SEX. SAB.

## JULHO

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 <sub>30</sub>	24 <sub>31</sub>	25	26	27	28	29

## AGOSTO

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

## SETEMBRO

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DOM. SEG. TER. QUAR. QUIN. SEX. SAB.

## OUTUBRO

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

## NOVEMBRO

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

## DEZEMBRO

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24 <sub>31</sub>	25	26	27	28	29	30

DOM.

SEG.

TER.

QUAR.

QUIN.

SEX.

SAB.

## JANEIRO

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 <sub>30</sub>	24 <sub>31</sub>	25	26	27	28	29

## FEVEREIRO

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29				

## MARÇO

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DOM.

SEG.

TER.

QUAR.

QUIN.

SEX.

SAB.

## ABRIL

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23 <sub>30</sub>	24	25	26	27	28	29

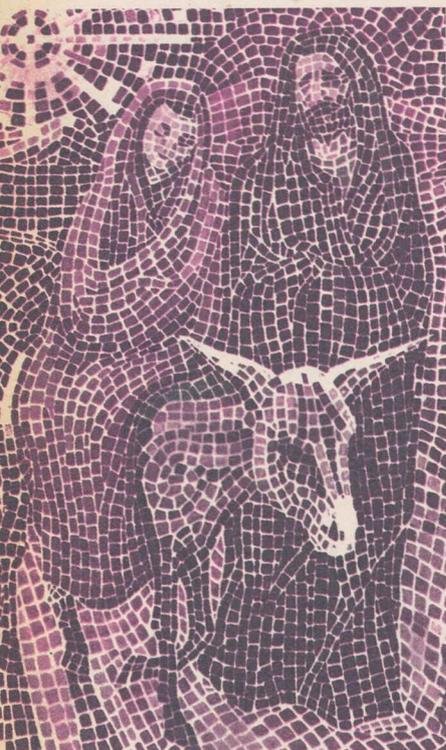
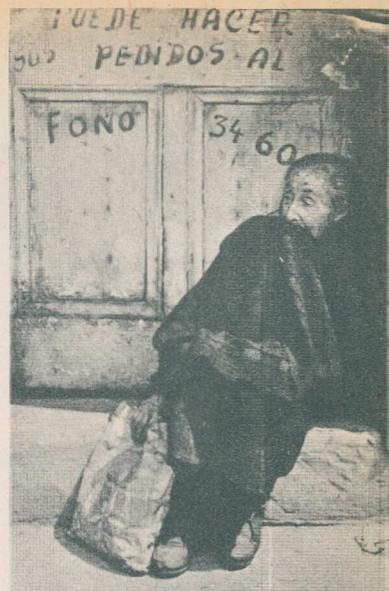
## MAIO

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

## JUNHO

				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Em nosso século absurdo e cruel, não há lugar para os enfermos!  
Não há lugar para os leprosos,  
que são quinze milhões e apodrecem vivos!...  
Não há lugar para os vencidos da doença e da miséria!...  
Não há lugar para os velhos,  
esses "sêres improdutivos", essas bôcas inúteis!  
Só na Europa, há doze milhões de crianças "deslocadas"  
ou em "exílio involuntário".  
Não pertencem a ninguém, e ninguém as quer.  
Ante a sua inocência triste, ante os seus bracinhos impotentes,  
as portas fecham-se, nas fronteiras se levantam barricadas.  
Não há lugar para elas!... Não há lugar...  
É assim o mundo.  
Foi assim o mundo desde o primeiro dia.  
Assim seria o mundo até ao último dia, se...



"E deu à luz o Seu filho primogênito, e o enfaixou e reclinou-O numa manjedoura: porque não havia lugar para êles na estalagem" (Lc 2, 7-14)

E os nossos corações cantaram:  
Natal! Natal!

Então tudo mudou.  
Porque todos nós sabemos, desde aquêles dia,  
que tudo há de mudar, tudo está em vias de mudar.  
Que há de vir o dia em que haverá na Terra lugar para todos.

... E eis porque a história do corcundinha não acabou com a sua pobre morte.  
Antes de morrer, êle legou seus olhos...  
Assassinado pela estupidez humana,  
quis que a sua infelicidade não fôsse inútil.  
E, ao arrojarse, sem fôrças, nas trevas, deu a um cego a luz.  
... Para que haja "lugar para êle".  
Do seu próprio desespero,  
nascia uma Esperança.  
Natal!  
Naquela noite, numa manjedoura, nascia o Pobre,  
cujo amor devia revolucionar o mundo...

Natal!  
Desde aquela noite,  
ninguém tem o direito de ser feliz sozinho.





## Meu lar Minha alegria

### Nós, as donas de casa...

nessa época de fim de ano, ficamos por demais atarefadas; — depois que já nos desobrigamos dos presentinhos e escrevemos os cartõezinhos para os amigos distantes, ainda temos que pensar nas “coisas gostosas” que todos esperam que a mamãe apresente.

Essas “coisas gostosas” têm que ser planejadas de tal forma que não descontrolam o nosso orçamento, não deixem recordações amargas de perturbações de estômago ou manifestações alérgicas.

As frutas tradicionais do Natal não são indicadas para o clima calorento da nossa terra, nessa época. É muito bom comer castanhas, nozes, amêndoas, rabanadas fritas etc. quando o termômetro anda por volta de 0, e a neve está caindo do lado de fora da vidraça.

Mas no nosso Natal de verão, deveríamos comer diferente. Não é preciso suprimir completamente aquelas gostosas frutas típicas, mas devemos dar preferência às frutas frescas, como figos, uvas, abacaxis, pêssegos, laranjas, etc. e sorvetes bem geladinhos.

Se você vai reunir pessoas da sua família, planeje coisas bem simples, e que possam ser feitas com antecedência para evitar confusão e corre-corre de última hora. Faça uma lista das pessoas que foram convidadas, que deram certeza de vir, marque com clareza a hora da chegada para não ter que começar a fazer sala ainda na beira do fogão, como aconteceu com D. Eufrosina, que recebeu umas convidadas para a reunião noturna, às 2 horas da tarde, quando ainda tinha tudo pela metade!

Em geral, nós trabalhamos, trabalhamos e no dia da festa, só temos “dor de cabeça”, todo mundo se diverte menos nós. Isto está absolutamente errado e não deve acontecer habitualmente.

É preciso acertar na escolha do cardápio, que deve ser simples e já ter sido experimentado com agrado geral, e também o tipo de refeição que vai servir. Quando falta empregada ou o apartamento é muito pequeno, o mais indicado é refeição de bufê, pois o serviço ficará reduzido à metade. O importante num jantar de bufê é que os alimentos servidos estejam picados ou sejam de tal forma que possam ser comidos com garfo ou colher. Nada mais difícil do que usar faca e garfo quando o prato está equilibrado sobre os joelhos ou num braço de poltrona. Planeje um lugar para todos se sentarem na sala ou na varanda. Algumas mesinhas desmontáveis ajudam muito, também pequenas bandejas. Ninguém gosta de comer com o prato no colo e ainda ter que deixar o copo de bebida no chão.

Espero que sua festa seja muito bem sucedida, mas que você, acima de toda a parte material (que tem importância relativa), planeje também a parte espiritual, numa aproximação mais afetuosa com o Aniversariante.

Quero contribuir para as “coisas gostosas” que você está planejando com algumas receitas muito simples e saborosas.

### RECEITAS ESPECIAIS

#### CARDAPIO PARA BUFÊ

Lombo de porco assado e frio, servido com abacaxi em calda ou palmito passado na manteiga e pão francês bem quentinho.  
— Frutas diversas e queijos, Sorvete de creme. Estrelas em caldas (carambolas)  
— Bolo de Pipoca — Crocante de amendoim.

#### ESTRELAS EM CALDA

Esta receita é espetacular para sobremesa de Natal. Não existe doce mais elegante e apropriado do que esse. Nessa época em que a Estrela simbólica é reproduzida de todas as maneiras possíveis, nós iremos “comer” estrelas, feitas de uma fruta bem brasileira.

#### Ingredientes:

1 quilo de carambolas grandes e perfeitas  
4 xícaras de açúcar  
1/2 xícara de água,  
1 colherinha de caldo de limão  
1 colherinha de essência de amêndoas.

Corte as arestas ressecadas das carambolas, tire uma fatia de cada ponta e parta-as atravessadas em fatias de 1/2 cm., mais ou menos. Retire com cuidado as sementes. Faça uma calda com o açúcar e a água. Jogue dentro as “estrelas” e deixe em fogo forte até ferver. Continue cozinhando mais um pouco em fogo lento. Retire logo que amaciar para não ficarem moles e deformadas. Junte 1 colherinha de essência de amendoas.

Sirva sobre sorvetes, bolos ou faça uma torta de creme, arrumando as “estrelas” por cima e cobrindo-as com gelatina.

#### CROCANTE DE AMENDOIM

#### Ingredientes:

1 xícara de amendoim torrado e pelado  
2 xícaras de açúcar e  
1/8 de colherinha de sal.

Unte uma assadeira e espalhe o amendoim. Leve o açúcar e o sal ao fogo bran-

do e mexa constantemente até derreter e tomar uma cor dourada. Despeje sobre o amendoim espalhando bem para formar uma camada fina por igual. Espere endurecer e quebre em pedaços.

NOTA: — Poderá usar qualquer um desses ingredientes: nozes, amêndoas ou avelãs, ou também uma mistura de todos eles, aproveitando as sobras que houver.

#### BOLO DE PIPOCA

##### Ingredientes:

3 xícaras de açúcar  
1 1/2 xícara de água  
1/3 de colherinha de sal  
1 colherinha de vinagre,  
algumas gotas de anilina vermelha ou  
1 colherinha de suco de beterraba  
4 litros de pipoca.

Misture o açúcar, água, sal, vinagre e anilina. Leve ao fogo brando e cozinhe sem mexer até que uma pequena quantidade jogada dentro d'água fria forme uma bala macia, mas bem consistente. Retire do fogo, despeje sobre as pipocas, mexendo rapidamente. Aperte dentro de uma ou várias fôrmas untadas, retirando quando esfriar.

VARIAÇÕES: — Faça diversas receitas. Use diferentes cores de anilina e dê asas à imaginação. Enfeite com balas de goma coloridas, frutas cristalizadas, ameixas pretas, etc.



**CORRENTE DECORATIVA:** — Forme bolinhas do tamanho de limão, espere esfriar e enfie num fio grosso, alternando com balas de goma das grandes.



**GUIRLANDA:** Faça uma argola de arame, proteja com papel impermeável e cubra com pipocas apertando bem, use para enfeitar balas coloridas e folhinhas verdes.

## Elegância e habilidade

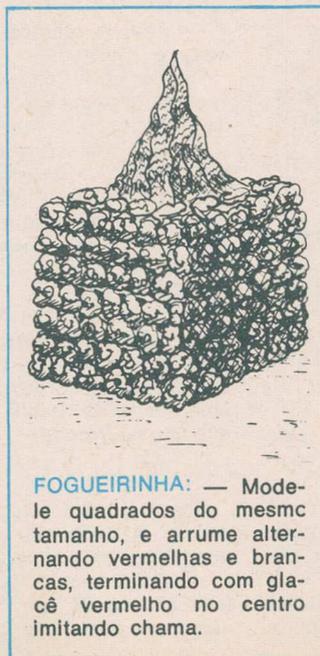


As jovens habilidosas podem criar modelos originais gastando apenas bom gosto e arte de saber trabalhar em crochê ou tricô.

Este modelo mistura crochê e tricô de maneira muito original. Consiste em calça-midi franzida abaixo dos joelhos, pulôver de tricô e sobre o pulôver uma blusa de crochê.

A calça e o pulôver são cor de vinho e a blusa é cor de vinho, verde e branca, cavada e decotada. Pode ser usada sem o pulôver no verão.

É muito fácil de fazer, experimente: Comece a blusa por um quadrado iniciando por 6 trancinhas e fechando, trabalhe o centro cor de vinho em 3 carreiras, depois em branco mais 3 carreiras, em seguida complete o quadro com verde e branco, até o seu tamanho de frente de blusa. Termine com cor de vinho para os ombros e as costas. Arremate com um biquinho em linha verde ao redor do decote e das cavas.



**FOGUEIRINHA:** — Modele quadrados do mesmo tamanho, e arrume alternando vermelhas e brancas, terminando com glacê vermelho no centro imitando chama.



**ÁRVORES:** — Diversos bolos superpostos começando por um maior até o último moldado numa xícara, ou grude uma porção de bolas dando o formato de árvore.



# MALDITO

— Uma... duas... três... (pausadamente Danila ia contando as horas que despencavam do grande e tradicional relógio do Pensionato). Dez horas! Graças a Deus posso subir para meu quarto.

Pensando e agindo, a jovem correu o pesado ferrolho da porta de jacarandá, pôs o volumoso molho de chaves no lugar convenicionado e suspirando, subiu pela rampa do corredor, arrastando uma juventude sem sonhos.

Nessa noite ela sentia o vazio ao seu redor. Incômodo. Talvez fôsse influência do Parque de Diversões armado bem ao lado do Pensionato. Lá havia tanta luz, alegria, animação. Tudo contrário da vidoca do Pensionato. Frio, silente, metódico. Sombras fugitivas cruzavam pela casa aérea, sem barulho. Eram freiras, domésticas ou pensionistas. No terceiro pavimento Danila abeirou-se sôfrega do basculante alto e, ficando na ponta dos pés, mergulhou os olhos curiosos na área iluminada onde a juventude se esparriava em risos e gritinhos. No ar fluíuava uma alegria tangível.

O crescente pairava muito alto e frio, debruando a pesada massa das nuvens amorfas. Estrêlas perdidas brilhavam longe das criaturas.

Danila correu o vidro; enfiando os olhos na penumbra dos corredores, sentiu o contraste. Lá fora a vida esfuziante, dentro o silêncio falando em cada ângulo. Desejara tanto um LAR! E a roda da vida engeitara-a num PENSIONATO! Havia um ano que ali residia e não tinha amigas. O contínuo renovar-se das pensionistas nunca favorecia o estreitamento dos laços da amizade. Não repartia com ninguém o fardo de seus fracassos, nem o íris de suas racionadas alegrias.

Como linhas paralelas assim viviam tôdas naquela Casa instituída pelo AMOR, porém, onde o amor mesmo não habitava.

Danila era um tesouro escondido pela mão avara de Deus e que ninguém cogitava em encontrar. Ninguém lhe via o olhar de mendiga nos momentos raros em que podia desfrutar de uma racionada liberdade. Os anos passavam pesadamente sôbre os ombros dela; apenas davam-lhe compromissos e nunca recompensas. Danila sufocava, com a

sêde que a vida inoculava no coração dela, a lembrança do presente.

Piscando miudinho, a jovem meneou a cabeça para afugentar idéias que não devia acalentar:

— Quem nasceu para centavo não chega a cruzeiro! cismou, rumando para o seu presídio — o seu quarto.

Chegando lá, fechou com raiva a vidraça, jogou-se no leito murmurando com desejo de matar alguém:

— Ah! por que não nasci homem, meu Deus! Homem sofre muito menos. Eu compraria amor, faria arruaça e depois:... "levanta, sacode a poeira, dá volta por cima"!

Murmurando trocou o vestido pelo pijama, mergulhou no leito e dispôs-se a dormir um sono que muitas das conhecidas não invejavam. Tinha certeza certa de que essa noite também não entraria na história pátria. Vida inglória, apagada como de soldado raso.

O silêncio pesava sôbre Danila, cobrindo-a com o manto leve da recordação. Deus criara tudo aos pares. Onde estaria, pois, a alma gêmea de Danila que passava por ela sem a ver, sem a sentir!

Do parque uma voz forte povoou a noite na mensagem simpática da esperança:

— Alguém oferece a alguém com muito amor e amizade!

Danila abriu os olhos, atenta, e, em seguida a mensagem infinita da melodia do Natal.

— Que tontos! resmungou recaiando no travesseiro — Como pode haver amor sem amizade!... Muito amor!... Ah! eu queria um pouquinho só, para mim!!! Ah!... Hoje é véspera de Natal!... Natal!!!

Uma rajada de lembrança empurrou Danila para o passado, para os umbrais de sua infância. Cerrando os olhos, preguendo a testa e apertando os lábios, a pensionista sorriu com amargura. Com amargor e fel Danila pensou alto: "Maldito Papai Noel"!

Era véspera de Natal, do aniversário de Jesus. A casa da vizinha, festivamente iluminada, estava repleta de vozes e luzes. No diminuto jardim, recortado em madeira, sorria um nutrido Papai Noel, afagando as longas barbas de neve. No

alpendre duas meninas conversavam esquecidas dos brinquedos espalhados pelo chão de cerâmica; brinquedos de alumínio e bonecas de papelão. Pareciam elas sisudas donas de casa à véspera de um importante problema.

— É verdade, sim, Danila!  
— Ah! como é que eu nunca vi falar nisso, Hilda?

— Sei lá! Na minha casa é todo ano. Os meus brinquedos foi êle que trouxe.

— É!...  
— Juro, uai.  
— Porque êle não traz nada pra mim?  
— Mas é preciso pedir. Você pediu?  
— Eu... não.

— Viu? exclamou Hilda triunfante. Papai Noel não adivinha que a gente quer brinquedo. Tem que pedir!

Caladinha, Danila olhava os brinquedos da outra. Quieta, de olhos negros brilhantes e móveis, cismava, alisando um cacho dos cabelos compridos e escuros.

Olhava sem esperança o Velhinho de madeira. O Natal na casa dela não tinha diferença dos outros dias. Não havia festa, nem doce, nem presente, nem nada. Só trabalho e mais trabalho; dinheiro muito pouco.

Danila completara dez anos sombrios; nunca tivera um brinquedo comprado. As bonecas de pano ela mesma fazia de trapo com sobranças de retrós, boquinha de tinta vermelha; a "Candinha" tinha cabelos de milho sêco. O "jôgo de cozinha" era de tampas de lata, os pratos, tampinhas de cerveja, os talheres, de caixa de churuto. O guarda-roupa era uma caixa de sapatos.

Pela segunda vez Hilda puxou a amiguinha pela saia, acordando-a para a realidade.

— É hoje, Danila. Pede também pro "Papai Noel".

— Hum! Êle não dá nada!  
— Dá sim, dá sim. Pede. Eu já sei o que vou pedir.

— De que jeito?... Eu nunca vi êle!  
— É tão fácil! Olha. (Hilda largou a boneca que vestia e chegou bem pertinho da outra). Hoje, de noite, na hora de deitar, a gente põe um sapato atrás da porta da varanda...

— A gente fica vigiando?  
— Não, não! Todo o mundo vai deitar. Então, Papai Noel vê tudo dormindo, êle vem e põe o presente no sapato da gente!

# PAPAI NOEL!...

ANÉSIA RAMOS  
(Machado, MG)

— Mas, cabe no sapato? duvidou Danila arregalando os olhos.

— Eh! bôba!... Ele põe em cima. Cedinho cada um levanta e vai lá e pega o que tiver no sapato dêle.

Danila sorriu para aquela realidade; seus olhinhos de lebre brilharam sob os cílios longos e escuros.

— É verdade, sim, Danila. No Natal eu ganhei aquele palhacinho que dança!

Danila, hesitante, pegou o brinquedo de plástico, colorido, e o acariciou com os dedinhos cubiçosos.

— Eu nunca tive uma boneca. Eu queria tanto uma boneca baiana.

— Ai!... Põe o sapato atrás da porta. Eu vou pôr o meu hoje. Na horical!... A gente fica louca para amanhecer e ir lá pegar o brinquedo.

Danila apertou o peito onde o coração começava a dançar movido pela esperança que a outra acendia dentro dêle.

As duas conversaram ainda algum tempo até que a mãe de Danila chamou-a para dentro.

Apressadas, guardaram os brinquedos numa caixa grande e despediram-se com um "tchau".

Na corrida que Danila se afastou ela voltou chamando:

— Hilda!... Hilda!...

A outra pôs a cabecinha no vão da porta como coelhinho assustado.

— Que foi, Danila?

— Hilda... vem aqui no portão, um pouquinho só! Quero te falar uma coisa.

Em três tempos estavam juntas de novo.

— Fala.

— Sabe, Hilda, eu... eu não tenho sapato. Eu calço o da mamãe. Ele é grande pra mim...

— Não faz mal. Papai Noel sabe de tudo e põe o brinquedo assim mesmo.

— Um sapato já furou no bico!

— Não tem importância! Põe o pé mais novo, viu?

— Tá! Que bom, Hilda! Tchau!

— Tchau!...

Na manhã seguinte o sol ia alto, a vida pacata circulava nas ruas da pequena cidade onde se desenrolava uma tragédia mirim, mas a humanidade dela não se inteirou.

Crianças felizes e garrulantes exibiam, orgulhosas, os seus brinquedos. Eram tantos e vários... Velocípedes, petecas, bolas coloridas, patins, bonecas loiras e

morenas, vestidos e sapatos novos. Em todos os lábios, o nome untado de alegria do bom velhinho dono do mês de dezembro!

Os rostinhos brilhavam pela febre da alegria, as línguas eram infatigáveis no ardor das conversas.

Hilda ganhara um telefone, uma plorria de corda e uma sombrinha vermelha de verdade. Dez, quinze vezes ela chamara Danila e esta não lhe respondera. Desanimada, desistiu para voltar mais tarde. Queria mostrar-lhe os brinquedos que ganhara e ver a boneca baiana da amiguinha.

Quando Hilda se reuniu ao bando alegre que passava no desfile da felicidade, uma janela medrosa se abria e, no vão escuro, o rostinho desconsolado de Danila furtivamente olhava para fora. Era um rostinho amargurado, riscado de lágrimas, onde as pálpebras inchadas acusavam grande sofrimento.

Sôzinha, a menina chorava, havia passadas horas, a injustiça de Papai Noel!

Acordando na manhã de Natal, levantou-se num salto e correu avidamente para olhar o sapato. Ah! êle estava... vazio. Vazio como o pobre coraçãozinho desiludido que o buscara no afã da esperança.

A princípio a menina não pudera nada fazer ou pensar; ficou extática diante de seu primeiro drama. Depois, envolvida pela amarga realidade, a pobrezinha rompeu no choro dos infelizes quando o nó do desespero se lhe rebentou nos arcanos da alma. Encostando-se na parede escura de fumaça, gemeu estorcendo as mãos contra o rosto molhado de lágrimas.

— Papai Noel não veio! Êle não ouviu o meu pedido porque eu sou pobre!... Ah! Papai Noel! eu queria tanto uma boneca baiana!...

Aprígio, o irmão mais velho, um garotão truncado, adoçou a decepção da irmã com o fel da verdade:

— Eh! Danila bôba! Papai Noel não gosta de sapatão furado! Êle nunca veio aqui em casa. Na casa de pobre êle passa pegando oitenta!

A menina fugiu para o quarto; afundada nas cobertas, chorava que chorava.

A triste mãe, criatura sofredora e pobre, procurou confortar a filha.

— Filhinha, não chore. Nós vamos vender a galinha de pintinhos e comprar

a sua boneca!... Quem põe brinquedo nos sapatos das crianças não é Papai Noel! É o pai delas. O seu pai está desempregado, meu bem. Êle não pode gastar o dinheiro em brinquedo.

Danila não queria conforto; queria, sim, gritar seu desespero, gritar sua desilusão, gritar a injustiça de Papai Noel. Lá na rua tantas meninas passeavam com seus presentes, e, ela, Danila...

Ninguém amenizava sua inesperada desilusão, nem mesmo ameaças de pancadas. Gritava mais alto quando lhe falavam. Por fim deixaram-na só, entregue ao grande médico — o tempo. O tempo cura tôdas as dores, curaria aquela também!

Ouvindo a voz de Hilda, Danila calou-se num soluço e, devagarinho, abeirou-se da janela sem vidraças, enfiou os olhos na fresta da janela e... viu!

Apertando a bôca com a gola do vestido, olhou invejosa o grupo das amiguinhas felizes.

Tôdas tinham brinquedo! Tôdas estavam rindo, satisfeitas. Só ela, Danila, nada ganhara. Ela que nunca pedira nada ao Papai Noel!... Nunca mais queria ouvir falar daquele velho orgulhoso que não enxerga as meninas pobres!... Maldito Papai Noel!

Passaram-se os anos. Danila nunca se esquecerá de sua grande decepção. Ainda nesta véspera de Natal, apertando os lábios para não gritar chorando, Danila parecia surgir do poço de sua infância para repetir como em tantos anos: Maldito Papai Noel! Velho mentiroso!

Sim, o Velhinho nunca lhe dera nada na vida; todos os Natais dela eram cada dia mais vazios.

Olhando os sapatos novos e modernos, teve um frio bater de ombro. Era a imagem fiel da esperança morta. Tôdas as moças tinham recebido o seu presente de Natal, mas, Danila...

Os sinos bimbilharam alvissareiros lembrando a noite santa de Jesus.

Sob a morfina do cansaço, chorando espremidamente, Danila adormeceu no sono de chumbo dos abandonados.

Alguém que passava sob as janelas do Pensionato saudou em alta voz:

— Feliz Natal, Danila!...



## Página infantil



### Participantes do Primeiro Concurso do Mini-Repórter

Reiterando nossos sinceros agradecimentos, encerramos neste número a publicação dos nomes de todas as crianças que participaram do Primeiro Concurso do Mini-Repórter, promovido pela Página Infantil da AVE MARIA.

Anunciamos que no próximo ano, esta Página Infantil será aumentada e melhorada e o próximo Concurso do Mini-Repórter apresentará uma porção de novidades e de lindos prêmios.

#### PARTICIPANTES DE SÃO PAULO

- MARIZA APARECIDA OGOSHI, Junqueirópolis, SP — 8 anos, 2.º ano misto;  
VALTER AUGUSTO DE LIMA, Presidente Prudente, SP;  
MARIA CECY TOFFANO, Jaú, SP — 5 anos;  
AGOSTINHO ANTÔNIO ORMENESE, Santa Adélia, SP — 8 anos, 2.º primário;  
SEBASTIÃO CIRILO DA SILVA BRAGA, Boa Esperança do Sul, SP — 8 anos, 2.º ano primário;

MARINEIDE ORSI, Mirandópolis, SP — 7 anos, 1.º ano primário.

JOSÉ ARMANDO ORSI, Mirandópolis, SP — 11 anos, 1.ª série ginásial;

#### PARTICIPANTES DE OUTROS ESTADOS

RAQUEL GHIZONI SAMPAIO, Tubarão, SC — 10 anos, 1.ª série ginásial;

JOEL GHIZONI SAMPAIO, Tubarão, SC — 12 anos, 6.º grau básico;

GLADIS HELENA KRIEGER MERICO, Brusque, SC — 12 anos, 2.ª série-B;

MIGUEL COUTINHO DORNELAS, Volta Redonda, RJ — 9 anos, 2.º primário;

EDNO ARENARI DO AMARAL, Natividade, RJ — 8 anos;

SEVERINO DE LIMA FILHO, Barra do Pirai, RJ — 3.ª série-B;

ARLINDO RODRIGUES FILHO, Barra do Pirai, RJ — 8 anos, 3.ª série-B;

PAULO BIZATTO, Guaramirim, SC — 10 anos, 4.º primário;

SUZANA VIELITZ DE OLIVEIRA, Hamburgo Velho, RS — 13 anos, 3.ª série;

CLÁUDIO VIELITZ DE OLIVEIRA, Hamburgo Velho, RS — 7 anos, 1.º ano-A;

MARIA ANGÉLICA J. RAMOS, Gravataí, RS — 11 anos, 1.ª série ginásial;

EUGÊNIO PACELLI PINTO GUIMARÃES, Goiânia, GO — 11 anos, 1.ª série;

MARIA DE FÁTIMA ALBINO, Cachoeiro do Itapemirim, ES — 11 anos;

## "Eu não gosto da guerra!..."

MARINEIDE ORSI, Mirandópolis, SP, 7 anos, 1.º ano primário.

**"Eu acho esse mundo tão bacaninha e não sei por que é que os homens ficam fazendo guerra.**

**Êles fazem guerra e matam gente, crianças, nossos pais, irmãos, nossos amiguinhos, nossos professôres.**

**E também êles queimam as nossas casas, as nossas escolas, as nossas cidades.**

**E ainda êles queimam árvores, plantas, jardins, matam os animaizinhos e os passarinhos e estragam as flôres que são as coisas mais lindas desse mundo.**

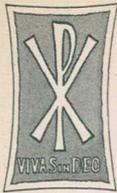
**Êsse mundo é tão lindo, tão bacaninha, mas chegam os homens fazendo guerra e estragam tudo.**

**Estragam tudo por nada.**

**Eu acho que quem faz guerra, que é uma coisa tão ruim assim, só pode ser um burro. Merece apanhar."**

CLÁUDIO VIELITZ DE OLIVEIRA, Hamburgo Velho, RS, 7 anos, primeiro ano A — Grupo Escolar "Antônio Vieira".

**"Eu não gosto da guerra porque morre muita gente. Na guerra dá muito tiro e por isso dá muita morte. Se papai fôsse na guerra, eu ia chorar muito".**



## NA PAZ DO SENHOR

Nesta secção registamos gratuitamente os nomes de nossos assinantes falecidos e de seus familiares, como também de nossos benfeitores e amigos. Não publicamos fotografias.

Em Santos (SP), ao 27 de novembro p.p., faleceu piedosamente **Joaquim Simões Febra**, viúvo de Ana de Jesus cujo falecimento recente foi notificado nesta coluna. O sr. Joaquim deixa 5 filhos entre os quais duas religiosas marcelinas, Maria José e Cezaltina, e o Pe. Antônio Simões, claretiano, vigário cooperador da paróquia de N. Sra. do Rosário de Vila Tibério, em Ribeirão Preto (SP) e que vem exercendo o apostolado entre os surdos.

À família enlutada apresentamos os sinceros pêsames da revista AVE MARIA e da Congregação Claretiana.

Em Lucélia (SP): **Cândido Marcos Luiz**, aos 19 de junho de 1971;  
Em Inúbia Paulista: **Alfredo Gomes da Silva**, aos 20 de abril de 1971.

Em Osvaldo Cruz (SP): **Jaime Marques Saraiva**, aos 3 de janeiro de 1971.

Em Pres. Epitácio (SP): **José Martimiano Sobrinho**, aos 8 de janeiro de 1971.

Em Pres. Wenceslau (SP): **Dra. Isabel Campos**, assinante há 35 anos, aos 14 de maio de 1971.

Em Pres. Bernardes (SP): **Carmen Escanhoela Molina**, aos 12 de dezembro de 1970.

Em Martinópolis (SP): **José Fonseca Sobrinho**, aos 29 de setembro de 1971;

**Dirceu de Godoy**, aos 4 de agosto de 1971.

Em Indiana (SP): **Eudácio Pereira de Castro**, aos 28 de julho de 1971.

Em Pres. Prudente (SP): **Carlos Gargantini**, aos 15 de maio de 1971;

**Maria Eduardo Ferreira**, aos 6 de fevereiro de 1971;

**Alberto Nicolazi**, aos 24 de setembro de 1971;

**Consuelo Carrasco**, aos 16 de setembro de 1971;

**José Afonso**, aos 8 de outubro de 1971;

**Ângelo Bernardelli**, aos 28 de junho de 1971.

Em Rancharia (SP): **Lúcia Ventura Boin Baldassin**, aos 20 de fevereiro de 1971;

**Itália Rizzetto Baldassin**, aos 4 de fevereiro de 1971.

Em Quatá (SP): **Teresa Martins da Cunha Manfort**, aos 25 de junho de 1971.

Em Assis (SP): **Albino Rodrigues**, aos 22 de outubro de 1971.

Em Echaporã (SP): **Sebastião Ferreira de Carvalho**, em 1 de fevereiro de 1971.

Em Ibirarema (SP): **Oristes Zatoni Dalla Dea**, aos 14 de março de 1971.

Em Salto Grande (SP): **Maria Cândida Nogueira**, aos 15 de agosto de 1971.

Em Moji Guaçu (SP): **Antônio Gisloti**, aos 24 de outubro de 1971.

Em Sta. Cruz do Rio Pardo (SP): **Santo Scatambulo**, aos 23 de agosto de 1971;

**Maria Teixeira de Assis**, em 1 de dezembro de 1970;

**José Natal Rocha Manfrin**, aos 21 de fevereiro de 1971;

**Júlia Piacentini Marques**, em 1 de agosto de 1971;

**Carlos Rios**, aos 31 de outubro de 1971;

Nelsonina  
Vieira  
Peixoto



No dia 23 de novembro p.p., vitimada por um derrame cerebral, faleceu em São Paulo, a srta. **Nelsonina Vieira Peixoto**, funcionária da Editora AVE MARIA Ltda.

Nascida na cidade mineira de Peçanha, a srta. Nelsonina trabalhou vários anos a serviço da paróquia dos Padres Claretianos, em Cianorte, PR e, ultimamente, foi dedicada funcionária na Livraria Ave Maria e na Secção de Arquivo e Fichário da revista AVE MARIA.

A direção da Editora e da revista AVE MARIA transmite aos seus familiares e amigos os votos de profundo pesar pelo passamento prematuro da srta. Nelsonina Peixoto, cuja prestimosa dedicação e fidelidade ao trabalho serão sempre lembradas com carinho por todos os que a conheceram.

### ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Leonídia Gonçalves, (Rio de Janeiro, GB); Gladis Senra Malafaia, (Nova Iguaçu, RJ); Maria Lucia Malafaia Lima, (Nova Iguaçu, RJ); Alcebiades Irineu Cunha, (Barra do Pirai, RJ); Lídia Castanheira de Carvalho, (Belo Horizonte, MG); Maria Calmon N. Coelho, (Bauru, SP); Selma Coleta Gaia, (Campinas, SP); Virgínia Coutinho Freitas, (Barbacena, MG); Leticia Braune Collet, (Niterói, RJ); Teresa Miele, (Campinas, SP).

### Acaba de sair:

## FLORES BRASILEIRAS

DESCRICAÇÃO · CALENDÁRIO FLORAL · CULTIVO

*Edgar Fernandes Teixeira*

Aprenda o cultivo das nossas mais belas flores: antúrio, buganvília, brinco-de-princesa, gloxínia, orquídea e petúnia. Encomende na sua livraria, floricultura ou loja de flores, um exemplar de "FLORES BRASILEIRAS", do engenheiro-agrônomo EDGAR FERNANDES TEIXEIRA. Preço, em encadernação de luxo: Cr\$ 20,00. Pedidos para:

CAIXA POSTAL 5935 — SÃO PAULO

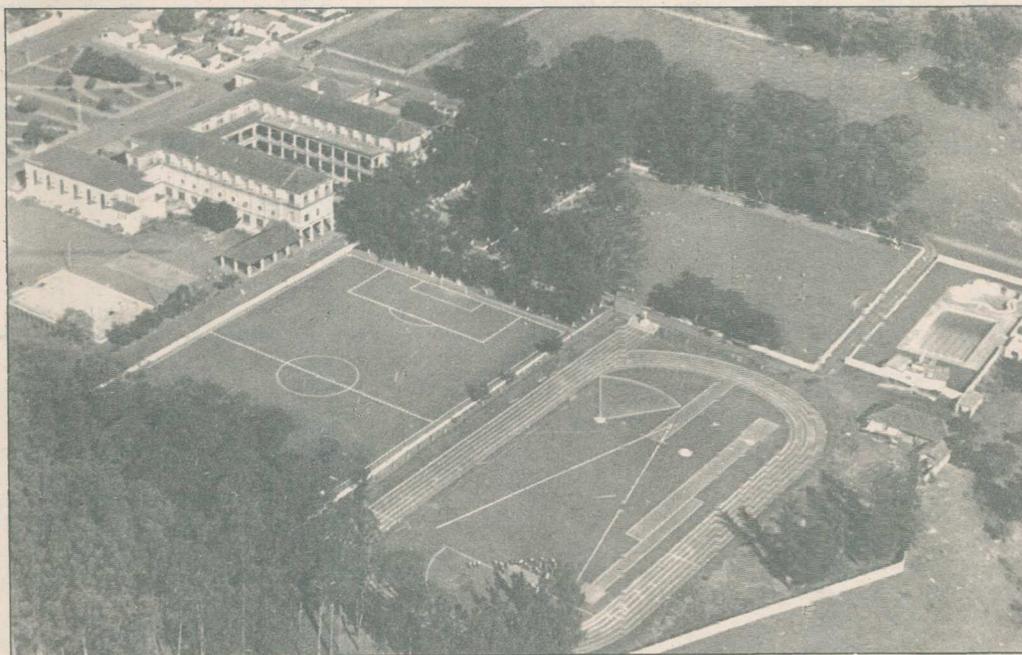
### Concordância dos Santos Evangelhos Cr\$ 15,00

*Esta preciosa obra, de grande valor para a compreensão dos Evangelhos, escrita pelo primeiro arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, está sendo vendida em benefício da Obra das Vocações Sacerdotais da Arquidiocese.*

Pedidos: Livraria Ave Maria, Rua Jaguari-be, 761, Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo.

# ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA BATATAIS SP.

## UM NOVO CONCEITO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL



ENDEREÇO:  
RUA DOM BOSCO, 456  
14200-BATATAIS, SP



BATATAIS

350 KM



Não se encontrando o destinatário remeter à:  
CAIXA POSTAL, 615  
01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO  
E.C.T. - Dr. SP

De 6 de dezembro a 15 de fevereiro de 1972  
Cursinho para Vestibular (Matrículas abertas)